

**AAJB**

# CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Fevereiro 2014

**Associação de Amigos do Jardim Botânico**

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental







# CAMINHADA DA FLORAÇÃO

## Fevereiro 2014

**Associação de Amigos do Jardim Botânico**

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

### Floração

Sol inclemente e falta prolongada de chuva tem prejudicado a beleza do Arboreto. A grande maioria das pessoas ignoram ou fingem ignorar e muitos negam, uma verdade inconteste afirmada pelos cientistas que é a mudança do clima do planeta. Na nossa caminhada mensal podemos observar constantemente o que ocorre com as plantas. Muitas decepções e algumas surpresas.

É tempo das centenas de pequeninas bromélias **cravo-do-mato** (*Tillandsia stricta*)\*, delicadas, ornamentais, inflorescências cor-de-rosa e uma variedade totalmente branca, de decorarem as árvores e arbustos. Situadas entre as folhagens, nos troncos e nos ramos, no alto das palmeiras, e, curiosamente, encontradas vivendo sobre as fiações elétricas e telefônicas, o que causa assombro aos turistas estrangeiros. Além de divertido é um bom exercício de observação procurar descobri-las.

**1. Jacaranda mimosifolia - jacarandá mimoso.** Neste mês, no gramado em frente ao Centro de Visitantes encontramos florido, pela primeira vez no verão, o **jacarandá mimoso** com suas belas e delicadas flores azul-violeta. É uma árvore que floresce nos meses de setembro, de preferência em regiões de altitude, em climas frios.



Foto por João Quental

**2. Ixora finilaysomana - ixora branca** - estão muito floridas no estacionamento e na aleia dos abricós de macaco. Da família *Rubiaceae*. Distribuição geográfica: China, Índia, Filipinas e Tailândia. Arbustos de textura lenhosa com 2 a 3m de altura. As folhas são oblonga-lanceoladas com ponta fina e agudas, verde escuras, brilhantes, que fazem um bonito contraste com os grandes buquês de numerosas flores brancas perfumadas. Estas são de grande atrativo para beija-flores e borboletas.



Foto por João Quental

**3. Lagerstroemia indica - extremosa ou julieta**, decoram a entrada do Arboreto, ao lado da bilheteria com inúmeras flores brancas. Família: *Lythraceae*. Distribuição geográfica: China e Índia. Pequena árvore de 3 a 6m de altura, caducifolia. Seu tronco é liso de tons claros marmorizados. É muito decorativa com sua bela inflorescência que ocorre nos meses de primavera e verão com flores de cores que podem ser brancas, rosa, vermelhas e lilás. Atualmente é muito empregada na arborização das vias públicas.



Foto por João Quental

**4. Lagerstroemia indica - extremosa ou julieta** - Flores vermelhas.

**5. Lagerstroemia indica - extremosa ou julieta** - Flores cor-de-rosa.



Foto por João Quental

**6. *Calliandra harrsii* - esponja-vermelha** e suas flores vermelhas estão em frente ao Laboratório de Fitossanidade. Distribuição geográfica: Brasil, América Central e México. Altura de 1,5 a 2m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores de cor vermelho-escuro com inúmeros estames longos e finos. Outros nomes: caliandra, esponjinha, cabeça de anjo, tiririca. Pequena árvore de 5 a 6m de altura, de tronco ramificados, casca fina, lisa, pardo-escuro. Folhas longas, planas, bipinadas, as flores possuem estames numerosos, longos, vermelhos com anteras amarelas.

**7. *Cryptostegia grandiflora* - alamanda roxa.** Bem próxima à **esponja-vermelha** está um arbusto florido com **alamandas roxas** que, apesar do nome, não pertence à mesma família das alamandas.

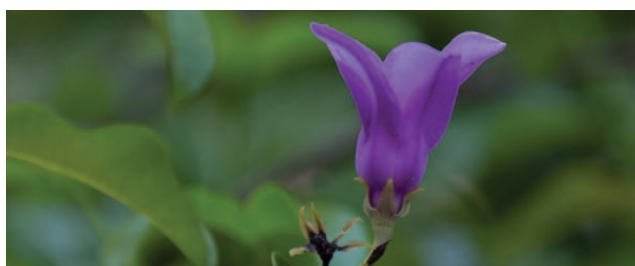


Foto por João Quental

**8. *Syzygium aqueum* - jambeiro branco** - Logo ao entrarmos no Arboreto, à direita após a guarita, encontramos frutos brancos belos e brilhantes fazendo um bonito contraste com o verde escuro das folhas. Família: *Myrtaceae*. Distribuição geográfica: Sudeste Asiático, Indonésia, Malásia e Filipinas. É uma árvore pequena, de 5 a 10m de altura, bem menor do que o conhecido **jambeiro vermelho**. Os frutos são em fora de pêra e têm entre 5 e 6cm de comprimento, cor branco translúcido, textura firme e crocante, de sabor aromático e adocicado. São consumidos ao natural e utilizados no preparo de bebidas, compotas e geléias. Na medicina tradicional é indicado como antibiótico.



Foto por João Quental

**9. *Kigelia pinnata* - árvore da salsicha.** Ao lado do Centro de Visitantes, encontramos a *Kigelia pinnata* com seus belos ca-

chos floridos. Família: *Bignoniaceae*. Distribuição geográfica: África Oriental Tropical, especialmente Moçambique. Árvore imponente de 7 a 10m de altura, de tronco acinzentado, com grande copa umbrosa, de grande efeito ornamental. Folhas penadas, com 8 a 10 grandes folíolos obovados. Inflorescências em forma de um pendão longo, pendente, com diversas flores na extremidade, grandes, campanuladas, belíssimas, de cor vermelho aveludado. Sobre as extremidades de longos pedúnculos da espessura de um dedo, desenvolvem-se frutos compridos, cilíndricos e lenhosos, com superfície espessa castanho acinzentada, com uma aparência curiosa semelhante às salsichas, daí o seu nome popular. Podem pesar até 5kg. O perfume das flores é mais intenso à noite, o que indica que são polinizadas por morcegos. A polpa da fruta é fibrosa e carnuda, apreciada e disputada por várias espécies de mamíferos. Produzem uma bebida alcoólica semelhante à cerveja. As mulheres Tonga, do Vale do Zambeze, aplicam regularmente os preparados da fruta nos seus rostos para garantirem uma pele livre de qualquer defeito. Em várias regiões africanas é conhecida como **árvore-talismã**, por seus poderes de cura de várias doenças e proteção contra os maus-espíritos. A **árvore da salsicha** tem uma longa história de uso nas comunidades rurais africanas por suas propriedades medicinais encontradas em todas as partes da árvore, frutos, folhas, cascas e raízes. Os curandeiros a tem utilizado para várias doenças, principalmente em doenças de pele e contra picada de cobra. Também possui qualidades afrodisíacas. Um ex-professor da Faculdade de Carnichael (EUA) e um renomado médico homeopata, numa experiência feita em Londres pelo farmacêutico Pedro Hoten, ficou provado que o líquido da casca e das raízes da *Kigelia* pode curar câncer de pele. As raízes produzem um corante amarelo-claro. Os frutos são pensurados em torno das habitações como proteção contra as violentas tempestades e furacões e como símbolo de fertilidade. A árvore também é chamada de **madeira de culto** ou **árvore dos membros místicos muçulmanos**.



Foto por João Quental

**10.** Atrás da *Kigelia* encontramos florida a *Eugenia Kiaerskovana* - da mesma família das pitangueiras - *Myrtaceae* - Distribuição geográfica: Brasil.

**11. *Crossandra infundibuliformis* crossandra.** Na entrada do Jardim Sensorial está florida a *Crossandra infundibuliformis*, também chamada de **flor do foguete**. É um pequeno arbusto, de 30 a 90cm, perene, inflorescência tipo espiga, sendo que as flores vistosas salmão alaranjado vão desabrochando aos poucos. É planta nativa da Malásia, Sri Lanka e Índia. Na Índia fazem guirlandas de jasmim e crossandra que são ofertadas às divindades dos templos ou usadas para decorarem o cabelo das jovens. As flores atraem borboletas e diversos pássaros, principalmente os beija-flores.

**12.** *Jatropha pandurafolia* à esquerda do Jardim Sensorial. É um arbusto leitoso, com 2 metros de altura e pequenas flores vermelho-escuro. A **jatropa** floresce praticamente o ano todo. Pertence à mesma família da **batata do inferno** (*Jatropha podagrica*), família *Euphorbiaceae*. Tem sua origem nas Antilhas.

**13.** *Zingiber spectabilis* - **gingibre magnífico**. No Jardim Sensorial. Família: *Zingiberaceae*. Distribuição geográfica: Malásia. Conhecida também como **colmeia**, pois faz lembrar uma colmeia. Herbácea rizomatosa, ereta, entouceirada, florífera com 1,5 a 2m de altura. As inflorescências são sustentadas por hastes que surgem dos rizomas, portanto diretamente do solo, com brácteas vermelhas e brilhantes e pequenas flores amarelas ou branco-amareladas. Causa grande impacto visual, quer como curiosidade, quer pela beleza extrema do seu conjunto.

**14.** Na encosta do cactário encontramos uma árvore de médio porte com flores amarelas *Senna Canna* - **cássia sena** ou **fedegoso-do-mato**. Família: *Fabaceae* - Distribuição geográfica: encontrada na caatinga e no cerrado, principalmente nas terras do Vale São Francisco.



Foto por João Quental

**15.** No pequeno Lago do Cactário está florida a *Nymphaea rubra* com belas flores cor-de-rosa. Família *Nymphaenaceae*. Distribuição geográfica: Índia. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim *nympha*, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo à Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.

#### Lá também estão outras três plantas exóticas:

**16.** *Pochypodium saundersii* - **estrela-de-lundi**.

**17.** *Adenium obesum* - **rosa-do-deserto** ou **lírio-impala** está florida, pertence à família *Apocinaceae*. Distribuição geográfica: Sul do Saara e sul da África, Arábia e Oriente Médio. Planta herbácea, suculenta, pode atingir de um a 3m de altura. É uma

das mais belas plantas da África. Seu aspecto é escultural com o caule engrossado na base, que armazena água e nutrientes por ser uma planta de locais áridos, as raízes são entrelaçadas de forma exuberante e as flores são extraordinariamente belas, tubulares, com cinco pétalas. A seiva tóxica de suas raízes e caules é usada como veneno das flechas para a caça, em grande parte da África, e também como uma toxina para os peixes.

**18.** *Jatropha podagrica*. Uma planta exótica conhecida como **batata-do-diabo**, **batata-do-inferno**, **perna-inchada** ou **pinhão-bravo**. Família: *Euphorbiaceae*. Distribuição geográfica: Guatemala, Nicarágua, Costa Rica e Panamá. Arbusto que pode atingir 1,5m de altura, lactífero, suculento, com um tronco espesso, dilatado na base e alguns raros ramos nodosos. As folhas são grandes, recortadas, verde-escuro, inflorescências reunidas na extremidade dos ramos com vários buquês de pequenas flores vermelhas muito chamativas. Todas as partes da planta são venenosas.



Foto por João Quental

**19.** Em frente ao Cômoro encontramos a *Deguelia spruceana* - **embira de sapo (timbó)**, uma alta árvore com belas flores roxas. Família *Fabaceae* - Distribuição geográfica: Brasil, Amazonas, Pará e Maranhão.

**20.** Na beira do Lago Frei Leandro está a *Macherium hirtum* - **jacarandá bico de pato**, **bico de espinho** e **sete casacas** - completamente coberta por pequenas flores de cor lilás. Família *Fabaceae* - Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul ocorre na floresta do Alto Uruguai e na floresta Atlântica, também é encontrada na Amazônia, no cerrado, caatinga e pantanal. É árvore bastante resistente com muitos espinhos.

**21.** No caminho para o Lago encontramos um exemplar de *Dalbergia balansae*, árvore alta com flores brancas - Família *Fabaceae* - Distribuição geográfica: China, Vietnã e Austrália.



Foto por João Quental

**22.** *Nymphaea rubra* - **ninfeia-vermelha**. Dentro do Lago

## Frei Leandro

### 23. *Nymphaea lótus* - **ninfeia de flores brancas. Dentro do Lago Frei Leandro**

24. *Strelitzia reginae* - **ave do paraíso**. Na beira do Lago pode-se apreciar as belas **aves-do-paraíso**, com suas formas de pássaro, flores alaranjadas com antenas e estigmas azuis



Foto por João Quental

25. *Tecoma stans* - **ipezinho de jardim**. Na beira do Lago encontra-se o **ipezinho-de-jardim, sinos-amarelos** ou **guará-guará**, da família *Bignoniaceae*. Distribuição geográfica: Sul dos Estados Unidos, México, Guatemala e América do Sul. Árvore de pequeno porte de 3 a 6m de altura, inflorescência terminal com flores amarelo-ouro, campanuladas em funil e subitamente cerradas em direção à base, floresce grande parte do ano. Introduzida no Brasil tornou-se uma planta invasora que sufoca a vegetação nativa de ambientes cultivados e área de pastagens. É agressiva de difícil controle e causa os maiores problemas no norte do Paraná e na região da Serra Gaúcha.

26. *Echinodorus grandiflorus* - **chapéu de couro**. Dentro do lago Frei Leandro e no Lago da Restinga há um grupo da planta aquática chamada **chapéu-de-couro**, conhecida também como **chá-mineiro, chá-do-pobre, erva-do-brejo, erva-do-pântano, congonha-do-brejo**. Família: *Alismataceae*. Distribuição geográfica: Nordeste, Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul), Sudeste (Minas Gerais e S. Paulo), Sul (Paraná e Santa Catarina). Encontrada nas áreas úmidas da Caatinga e do Cerrado. Erva aquática de 1 a 1,5m de altura. Rizoma rasteiro, grosso e carnoso. As folhas são simples, largas e grandes, ovas à cordiforme, de consistência coriácea, as flores são grandes e brancas. Cresce espontaneamente em solos de várzeas, principalmente em margens de rios e lagos. Possui inúmeras propriedades medicinais, combate qualquer doença de pele, sendo muito importante e de grande valor para a população rural. Esta planta é utilizada na produção dos refrigerantes brasileiros Mineirinho e Mate-couro.

27. *Ravenala madagascariensis* - **árvore do viajante**. Do outro lado do lago encontramos com inflorescências brancas algumas **árvores-do-viajante**. O nome como é conhecida refere-se à água que é retirada do interior da bainha de suas folhas, utilizada pelos viajantes. Pertence à mesma família da **ave-do-paraíso** (*Strelitzia reginae*). Uma curiosidade quanto às suas flores: As inflorescências nascem nos eixos foliares. Ultrapassam o ápice das folhas e assim notavelmente adaptadas à polinização pelos passarinhos. Numerosas flores com seis pétalas brancas e seis estames são dispostas nas axilas das brácteas

naviculares. O passarinho polinizador pousa sobre uma das brácteas e é obrigado a se inclinar muito para a frente, a fim de conseguir atingir o néctar da flor da mesma inflorescência que se encontra embaixo dele. No momento desse contato, a flor se abre subitamente e inunda o peito do passarinho com pólen, que ele leva, em seguida, até a próxima flor.

28. No gramado ao lado do Café Botânico está florida a *Petiveria alliaceae* - **raiz de guiné**. Família: *Phytolacaceae*. Distribuição geográfica: Brasil. Outros nomes: **erva-pipi, tipi-verdadeiro, gambá, erva de alho, mucura-caé**. Pequeno arbusto delgado, ereto, com cerca de 1m de altura, de ramos delgados e compridos, com característico odor de alho. Folhas alternas, inteiras e elípticas. Flores pequenas brancas verdolengas. Possui várias propriedades medicinais, é antimicrobiana, é fungicida, repelente de insetos. Usada na cultura religiosa africana e indígena. Conhecida popularmente por seus poderes mágicos. E muito tóxica. No nordeste é conhecida como **amansa senhor**, porque no período da escravidão, suas raízes eram usadas na forma de pó pelos escravos, na alimentação dos senhores de engenho, levando-os à afasia até a morte.

29. *Clerodendron ugandense* - **borboleta azul**. Junto ao Cômoro a **borboleta azul** está iniciando a sua floração. Distribuição geográfica: Uganda, África. Arbusto ereto, ramificado de 1,5 a 2m de altura. As folhas são verde-brilhantes e as flores delicadas tem parte azul-clara e parte azul-violeta, semelhantes a pequenas borboletas. É planta muito visitada pelo inseto mangava.

30. *Costus speciosus* - **cana do brejo**. Encontra-se na beira do Lago Frei Leandro. Família: *Costaceae*. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul, especialmente Brasil, algumas espécies da Ásia (Índia). Outros nomes: **costus, canela-de-ema, cana-de-macaco, gengibre-espiral**. Herbácea rizomatosa, entouceirada, 1,20 a 2m de altura, com hastes recurvadas nas extremidades, semelhantes à cana, folhas dispostas em espiral, inflorescências cilíndricas com brácteas vermelhas vistosas e flores brancas. Na Índia, os rizomas comestíveis (raízes) fazem parte da famosa "triaga" índia, com pota e conserva muito apreciadas. Na Indochina, costumam extrair do rizoma uma fécula idêntica à da araruta, indicada especialmente como complemento alimentar para crianças e convalescentes. Na medicina possui várias indicações, as folhas frescas são eficazes quando aplicadas sobre ferimentos.



Foto por João Quental

31. *Quassia amara* - **pau amargoso**. Junto à Pérgula está o **pau-amargoso, pau-tenente** ou **quássia-da-jamaica**,

**quássia-do-suriname.** Família: *Simaroubaceae*. Distribuição geográfica: Brasil, América Central, Guianas. É um arbusto ou pequena árvore erecta, pouco ramificada, de casca castanho-acinzentada. Suas flores vermelhas são disputadas principalmente pelos beija-flores. O termo amara significa sabor amargo. Das folhas, cascas e ramos são feitos o chamado chá de pau tenente, empregado como medicamento principalmente para problemas digestivos e problemas de nervo. Esta planta contém o alcaloide quassina empregado como inseticida. Em 1764 foi levada para Estocolmo onde foram estudadas as suas propriedades medicinais.

**32. *Ipomoea carnea* – algodão bravo.** Do outro lado da Pérgula está o **algodão bravo**. Família: *Convolvulaceae*. Distribuição geográfica: Nordeste do Brasil, na região das caatingas. Arbusto de 1 a 2,5m de altura. Flores róseas-lilás distribuídas ao longo dos ramos. Embora tenha propriedades medicinais é venenosa, tóxica para o gado e caprinos. As folhas mastigadas tem efeito alucinógeno.

**33. *Petrea racemosa* – touca de viúva.** Na Pérgula encontramos a trepadeira **touca-de-viúva, viuvinha** ou **flor-de-são-miguel** (*Petrea racemosa*) com flores azuis-violeta. Muitos acreditam que ela protege contra o mau-olhado e a magia-negra, podendo também transmitir boa energia às pessoas para que nada atrapalhe seus objetivos e determinações.

**34.** Distante da Pérgula está a *Lagerstroemia torelli* – **flor da rainha**. Família: *Lythraceae*. Distribuição geográfica: Índia, Sudoeste asiático. Pertence à mesma família das extremosas também conhecidas como resedá e julieta. Árvore de pequeno porte que pode atingir 6m. Sua floração cor de rosa é espetacular.

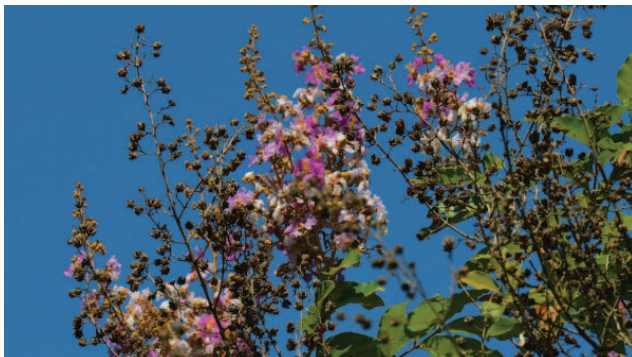


Foto por João Quental

**35. *Diospyros philippensis* – pêssego da índia.** Distante da Pérgula, encontramos o **pêssego da índia**. Tem outro exemplar na frente do Orquidário. Os frutos são belos com cascas de textura aveludada, com a polpa perfumada de sabor doce. Um dos frutos mais apreciados na Filipina seu país de origem.

Foto por João Quental



**36.** Próxima da estufa das insetívoras está um exemplar da *Tibouchina granulosa* – **quaresma roxa**. Suas flores roxas formam um bonito contraste com as várias tonalidades verdes das árvores.

**37. *Tectona grandis* – teka.** Próxima da estufa das insetívoras. Família: *Verbenaceae*. Distribuição geográfica: Índia e Indonésia. Árvore que atinge de 20 a 30m de altura, de crescimento rápido, é muito cultivada nas regiões tropicais do Brasil. De tronco ereto, cilíndrico, folhas grandes, simples, verde-opacas, as flores são pequenas branco-azuladas. Além de ornamental, produz material de grande durabilidade, utilizado na fabricação de moveis e nas construções civis e navais.

**38. *Thumbergia grandiflora* – tumbérgia azul.** Perto da aleia dos bambus está a **tumbérgia azul**, trepadeira rústica de rápido crescimento sendo a mais comum e mais conhecida a que possui flores azuis.

**39.** No centro de um canteiro grande está a *Cordia nodosa* – **grão de galo** ou **babosa branca**. Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O solo ao seu redor está coberto por um tapete de flores brancas. Deveriam ser muito utilizadas para a arborização urbana, pois florescem três vezes ao ano, nunca perdem as folhas e suas raízes não prejudicam as calçadas. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros.

**40.** Em frente à cordia está o *Theobroma grandiflorum* – **cupuaçu**. Árvore da região amazônica, norte e nordeste. Os melhores usos do cupuaçu são obtidos na forma de sorvetes, sucos e vitaminas são muito apreciados, assim como bombons, doces, geléias, vinhos e licores.



Foto por João Quental

**41. *Cola acuminata* – noz de cola.** Mais perto da estufa de insetívoras. Família: *Sterculiaceae*. Distribuição geográfica: África. Outros nomes: **colateira, gorra** e **korra**. Árvore de 8 a 12 m de altura, de tronco curto, revestido por casca marrom-parda. Ramagem tortuosa e copa alongada. Folhas simples, alternas, ovaladas, verde-escuras. As flores são pequenas, aromáticas, branco-amareladas. Os frutos de superfície irregular, contêm diversas sementes vermelho-arroxeadas. Desde os primórdios da humanidade tem sido um estimulante apreciado na África. É conhecida também como cola-medicinal com várias indicações na medicina. A substância cola, usada em xaropes e refrigerantes é obtida do pó desta árvore. Foi utilizada para produzir a conhecida coca-cola, mas depois substituída por aromatizante artificial. Popularmente as sementes são mastigadas para restringir a fome e aliviar a sede. O fruto é sagrado chamado de Obi, indispensável em rituais de Candomblé. Sem ele não se faz nenhuma obrigação e nem confirmação para os Orixás. Ele dá respostas quanto a casamentos e viagens. Passar a faca no Obi é contra Axé sendo que os Orixás podem se revoltar. Pois ele já vem com seus gomos delineados pela própria natureza e estes devem ser obedecidos.

**42. *Tibouchina heteromalla* – orelha de onça ou quaresma arbusto.** Família: *Melastomataceae*. Distribuição geográfica: Brasil. Planta arbustiva de textura semi-lenhosa de 1 a 3m de altura. Folhas grandes, cordiformes, de cor verde-escura que formam um bonito contraste com as inúmeras flores roxas. Floresce durante todo o verão.

**43. *Callicarpa reevesii* - calicarpa.** Família: *Verbenaceae*. Distribuição geográfica: China. Belíssima árvore de 7 a 10m de altura com copa arredondada, as flores pequenas agrupadas formam delicados buquês rosa-lilás. Após a queda das flores, aparecem os frutos: pequenos, esféricos, suculentos, rosa claros, reunidos em cachos pela copa toda, até os galhos mais baixos, procurados pelos sabiás, sanhaços, saíras e vários outros, sendo uma das melhores plantas para alimentar os pássaros.



Foto por João Quental

**44. *Psidium guajaba* – goiaba.** Família: *Myrtaceae*. Distribuição geográfica: Brasil, vegeta em quase todo o território nacional. **Goiaba, araçá-goiaba, araçá-das-almas, goiaba-maçã.** Arbusto de 3 a 6m de altura, tronco liso, avermelhado e ramoso com folhas coriáceas e ásperas, as flores de cor branca são perfumadas, com longos e numerosos estames. O fruto tipo baga, amarelo, arredondado, a parede do fruto é formada por uma massa compacta vermelha e no interior se encontra uma polpa de consistência delicada, saborosa e também avermelhada, onde se alojam numerosas sementes. O nome goiaba provém do tupi Coyhaba que significa “o que tem sementes aglomeradas”. Os frutos são consumidos in natura e aproveitados em larga escala para compotas, geleias, sorvetes e, principalmente, a popular e conhecida goiabada, produto de exportação e de vasto consumo interno. As folhas, cascas e frutos são utilizados na medicina terapêutica. É uma das 71 plantas medicinais listadas pelo Ministério da Saúde como interesse do SUS. Os frutos são ricos em vitamina C, têm quantidades razoáveis de vitamina A e complexo B, além de sais minerais como cálcio, fósforo e ferro. A madeira é utilizada para esteio, obras externas e cabos de ferramentas.

**45. *Janusia mediterrânea* – trepadeira janusia.** Família: *Malpighiaceae*. Distribuição geográfica: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Nos deparamos com uma trepadeira de delicadas flores cor-de-rosa.

Foto por João Quental



**46. *Stiffia crisantha* – rabo de cotia.** Arvoreta de até 3m de altura, suas flores são pompons laranja, de grande atrativo para os beija-flores. Utilizada como flor de corte, frescas e depois secas. Ocorre na Bahia e sudeste do Brasil.

**47. *Luhea conwentzii* – açoita cavalo.** Família: *Tiliaceae*. Distribuição geográfica: sul da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul. Conhecida também como pau-de-canga ou ibitingui. Atinge de 15 a 25m de altura. A madeira é empregada no fabrico de móveis, principalmente em moveis vergados (curvados)-caixotaria, peças torneadas, na construção civil, como ripas, molduras, etc.

**48. *Caesalpinia pyramidalis* – catingueira.** A catingueira ou catinga de porco está florindo. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Árvore de 4 a 8m de altura em regiões semiáridas e em várzeas úmidas. Chega a atingir 10m de altura. É considerada endêmica da caatinga. As folhas consideradas boas forrageiras são procuradas avidamente por bovinos, caprinos e ovinos. As flores são amarelas dispostas em racemos. Os frutos são castanhos ou verde-claros. Na medicina popular são utilizadas as folhas, as flores e as cascas. A madeira é empregada no fabrico de estacas, moirões, cabos de ferramenta e para lenha e carvão.

**49. *Yucca aloifolia* – iuca de espinho/arre diabo.** As iucas exibem suas grandes e belas inflorescências brancas. Conhecidas como **iuca arre-diabo** devido às suas folhas ponteagudas. Podem ser encontradas nas regiões de Búzios e Cabo-frio.



Foto por João Quental

**50.** À esquerda do grande pergulado, no caminho para o Orquidário, encontramos a *Heliconia episcopalis* – **chapéu de bispo**. Família: *Heliconiaceae*. Distribuição geográfica: Amazonas, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador e Peru. Encontrada



ao longo dos cursos d'água, na borda das florestas inundadas. Arbusto rizomatoso, entouceirado, de 1,5 a 2,5m de altura. Folhas grandes, inflorescências eretas, em hastes longas, com brácteas compactadas vermelhas com a extremidade amarela.

**51.** Em frente ao Orquidário está florida a *Senna silvestre* – **cássia silvestre, poucada** ou **fedegoso do mato**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Ocorre em todo o Brasil. É encontrada em matas pluviais, florestas semidecíduas e cerrados, tanto em terra firme como em várzeas. Árvore de 5 a 20m de altura, copa arredondada, baixa, tronco curto, revestido de casca fina. Muito ornamental com exuberante floração amarela que sempre ocorre no verão. A madeira é usada em caixotaria.

**52.** *Crinum asiaticum* - **crino**. Família: *Amaryllidaceae*. Distribuição geográfica: América Tropical, África-do-Sul e Ásia Tropical. Outros nomes: **aucena-d'água, açucena-do-brejo**. Herbácea de 40 a 70 cm de altura, com rosetas de folhas ornamentais em tiras longas, de cor verde-vivo. Inflorescências sustentadas por haste robusta com cachos de inúmeras flores brancas perfumadas, semelhantes aos lírios. Na Conchinchina usam o bulbo para fazer uma cataplasma, aplicada sobre ferimentos feitos por flecha envenenada e mordedura de animais.



Foto por João Quental

**53.** *Allamanda laevis* – **alamanda arbórea**. No jardim do Bromeliário encontramos a **alamanda arbórea**. Família: *Apocynaceae*. Distribuição geográfica: Norte, nordeste e principalmente Bahia. Conhecida também como **dedal-de-dama, carolina, salamandra**. Arbusto leitoso, erecto, muito ramificado, com altura de 2 a 4m, folhas simples, cerosas, verde-brilhantes, as flores são grandes e brilhantes com um perfume suave delicioso. E resistente à seca e não tolera baixas temperaturas.

Foto por João Quental



**54.** *Sansevieria laurentii* – **espada de são Jorge**. No jardim do prédio da Presidência. Família: *Liliaceae*. Distribuição geográfica: África. Outros nomes: **rabo-de-lagarto, língua-de-sogra, espada-de-ogum**. As pessoas geralmente desconhecem e se espantam quando as encontram com flor. Herbácea rizoma-

tosa, acaule, de 70 a 90cm de altura. Folhas espessas, crescem verticalmente. Inflorescências longas, espigadas, com flores brancas esverdeadas. Indispensável nos cultos afro-brasileiros é planta de proteção contra o mau olhado devendo ser colocadas próximo à entrada da casa. E associada a Ogum, o "orixá de guerra".



Foto por João Quental

**55.** *Physocalymma scaberrimum* – **resedá nacional/pau de rosa**. Junto do prédio do Bromeliário. Família: *Lythraceae*. Distribuição geográfica: Brasil, Nordeste, Região Central, Estado de Goiás e Mato Grosso, Cerradões, em locais ensolarados e terrenos pedregosos. Vários nomes: **pau-de-rosas, pau-rosa, nó-de-porco, grão-de-porco, sebastião-de-arruda, cega-machado, quebra-facão**. Árvore frondosa de copa alongada ou piramidal, de desenvolvimento rápido, atinge até 15 m de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro, tronco mais ou menos ereto e cilíndrico, casca áspera e espessa. As folhas são simples, opostas, coriáceas e, ásperas ao tato, com nervuras muito marcadas. Inflorescência em panículas na extremidade dos ramos, é verdadeiramente deslumbrante quando se despe de suas folhas e cobre-se de milhares de flores de coloração rosa-violáceo, assemelhando-se às cerejeiras japonesas. É preferida pelos beija-flores e pelas abelhas. Fruto tipo cápsula com muitas sementes pequenas aladas. A madeira é pesada, muito dura ao corte, textura grossa e resistente, utilizada na marcenaria de luxo, serviços de torno, construção civil e para obras externas, morões, postes, dormentes, carrocerias etc. Tolerar variados tipos de solo, mesmo os mais pobres e pedregosos. Devido à sua grande beleza deveria ser muito utilizada para a arborização urbana.

**56.** *Michelia champaca*. Na beira do lago da restinga está a **magnólia**. Família: *Magnoliaceae*. Distribuição geográfica: Índia e Himalaia. Árvore de 7 a 10m de altura, de tronco cilíndrico com casca parda. Copa característica, decorativa, muito ornamental. É considerada uma das árvores mais disputadas pelos pássaros, atraindo também a fauna. Entre os hindus esta magnólia é objeto de grande veneração, dedicada a Vichnou,

segunda pessoa da trindade hindu. No Sudeste Asiático as flores são levadas para adoração nos templos e usadas para perfumar ambientes, colocadas flutuando em recipientes de água e como fragrância no leito matrimonial. Apreciadas pelas meninas e mulheres como ornamento dos cabelos pela beleza e perfume natural. É empregada na fabricação de perfumes.

**57. *Thalia geniculata* - bandeira-fogo.** No Lago da Restinga há outra planta aquática florida, pertencente à família *Marantaceae*.

**58. *Mimosa caesalpinaceae* - sansão do campo.** No estacionamento do prédio da pesquisa. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Ocorre no Maranhão e Região Nordeste até a Bahia. Árvore espinhenta de 5 a 8 m de altura, característica da Caatinga. A madeira é pesada e dura empregada no fabrico de moirões, estacas, postes, dormentes, esteios e para lenha e carvão. As folhas servem de alimento para o gado durante a grande estiagem do sertão semi-árido. As flores são muito procuradas pelas abelhas.

**59. *Antidesmia buniis* - falsa richéria.** Junto à ponte do Rio dos Macacos, a pequena árvore falsa richéria está plena de sementes para a alegria dos mais diversos pássaros.



Foto por João Quentel

**\*60. *Tillandsia stricta* - cravo do mato.** Conforme foi dito no início do texto da Floração, está na época dos **cravo-do-mato** (*Tillandsia stricta*), pequeninas bromélias com delicadas flores cor de rosa. Elas se situam entre as folhagens, nos troncos e nos ramos, no alto das palmeiras, e, curiosamente, encontradas vivendo sobre as fiações elétricas e telefônicas, tornando a procura por elas um divertido exercício de observação.



Foto por João Quentel

**61. *Gustavia augusta* - jeniparana.** Família: *Lecythidaceae*. Distribuição geográfica: Colômbia. Belas flores vermelhas e extraordinária brotação de suas folhas estreitas.

**62. *Plinia edulis* - cambucá.** À direita, depois do grande eucalipto, encontramos o solo coberto por **cambucás**, formando um decorativo tapete amarelo. Família: *Myrtaceae*. Distribuição geográfica: do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul. Árvore de 5 a 10m de altura. As flores são pequenas distribuídas pelo tronco e galhos como na jabuticabeira, a folhagem é densa, verde-escura, o fruto é arredondado amarelo-alaranjado, a polpa é comestível e deliciosa. Apesar de nativa do nosso país é raramente encontrada, considerada uma raridade da Mata Atlântica. É uma das frutas mais deliciosas que conheço.

**63. *Calyptanthus aromática* - craveiro da terra.** Na aleia Frei Leandro, no caminho para o Chafariz Central. Família: *Myrtaceae*. Distribuição geográfica: Mata Atlântica na floresta umbrofílica original e nas matas virgens da Baía de Guanabara e ao longo do rio Paraíba de Minas Gerais. Árvore de 2 a 3m de altura, com copa baixa e muito ramificada, as folhas são muito grandes, os botões florais, flores e frutos exalam intenso aroma. Fores e botões florais podem ser utilizados como substitutos do cravo da Índia. Frutas e nozes são comestíveis. Folhas e casca possuem valor medicinal.

**64. *Ravenia spectabilis* - limão do mato.** Junto à Sumaúma do Memorial Tom Jobim. Família: *Rutaceae*. Distribuição geográfica: Cuba e Brasil. Pequeno arbusto de 3 a 3,5m de altura. As flores são delicadas, com cinco pétalas cor de rosa brilhante, folhas lustrosas verde escuras. Desta planta se extrai um poderoso bactericida. Outros nomes como é conhecida: **rosa ravena, limonia**.

**65. *Brugmansia suaveolens* - sete saias ou trombeta.** Atrás das réplicas de Eco e Narciso está florida a *Brugmansia suaveolens*. Família: *Solanaceae*. Distribuição geográfica: América Central e do Sul, encontrada em várias regiões do Brasil. Outros nomes: **trombetas, sete-saias, trombeta cheirosa, babado, trombeta-dos-anjos, cartucheira, copo-de-leite, zabumba**. Arbusto ereto que atinge de 2 a 3 m de altura, as folhas são finas e alongadas, as flores em forma de funil, são pêndulas, simples e perfumadas, nas cores brancas ou rosas, podem ter cerca de 30 cm de comprimento. Planta altamente tóxica. Dos seus frutos os índios sul-americanos preparavam uma bebida narcotizante, usada pelos pajés e curandeiros para se comunicarem com os deuses. Após o século XVI a planta era frequentemente utilizada na Europa como entorpecente, poções de feitiçaria ou como bebida afrodisíaca. Também é extraída uma substância de utilidade farmacêutica para a produção de um medicamento contra o mal de Parkinson, problemas cardíacos e outros.

**66. *Heliconia bihai* - caeté vermelho.** À esquerda da aleia das Andirobas está o **caeté vermelho**. Família: *Heliconiaceae*. Distribuição geográfica: Floresta Amazônica, Brasil, Costa Rica, Havai. Outros nomes: **tracoá, pacova-brava, bananeira silvestre**. Planta de 2 a 3m de altura, contendo de 7 a 12 brácteas de cor vermelho alaranjado, com faixa verde na margem, em direção ao ápice e em parte do dorso.

**67. *Heliconia psittacorum* - helicônia papagaio.** Também à esquerda da aléia das Andirobas. Família: *Heliconiaceae*. Distribuição geográfica: Brasil. Pequeno arbusto entouceirado, ereto, de 1,5 a 2m de altura. Folhas coriáceas, lisas, inflorescências com brácteas vermelhas e amarelas, durante quase o

ano todo.

**68. *Gustavia gracilima* - gustavia.** No caminho para o lago do pescador está a **gustavia**. Família: *Lecythidaceae*. Distribuição geográfica: Colômbia. No caminho para a Região Amazônica há um exemplar de jeniparana com suas belas flores vermelhas e a extraordinária brotação de suas folhas estreitas.



Foto por João Quental

**69. *Grias neuberthii* - manguá.** Em seguida, encontramos as **cocora, manguá** ou **sachá-manguá**, árvores altas e esguias da família *Lecythidaceae*. Distribuição geográfica: Floresta tropical da Região Amazônica, Equador, Colômbia e Peru. As árvores chegam a atingir 20 m de altura, as folhas são grandes e podem medir até 1m de comprimento. Despertam a nossa atenção pela beleza dos troncos literalmente revestidos de vistosas flores amarelas, reunidas em grupos de 10 ou mais unidades. Os frutos são lenhosos, compridos e marrons, a polpa que envolve as sementes é branca e adocicada, muito apreciados pelos povos nativos, que lhes dão o nome de sachá-manguá significando parecida com a manga da floresta selvagem. No Equador são considerados sagrados pelos índios Quichuas por servirem de alimento para o espírito da floresta Sacha Ruma.

**70. *Theobroma subincanum* - cacauí.** Saindo da Região Amazônica, em direção ao Jardim Japonês. Família: *Sterculiaceae*. Distribuição geográfica: Desde o Estado do Pará até áreas amazônicas dos países vizinhos da região, preferindo matas de terras altas e, principalmente as margens dos igarapés onde é grande a umidade do terreno. Conhecida por **cacau-chimarrão, cacau-embauá, cacau-jacaré, cacau-peludo, cupuizeiro, cacaarana, cupuahy** e outros. Árvore de porte mediano, dificilmente atinge 20 m de altura, de tronco muito fino, de copa rala, multiramificada, com folhas coriáceas, elíptico-oblongas até 30 cm de comprimento. Especialmente decorativa por ocasião da floração, quando seu tronco fica revestido de belos buquês formado por pequeninas flores vermelho-escuras, que nos lembram o veludo, e muito perfumadas. Fruto de pericarpo duro e resistente, recoberto por um indumento semelhante ao do cupuaçu verdadeiro, de sabor exótico e agradável, as sementes são numerosas, envolvidas por polpa branco-amarelada e delas pode-se fazer um delicioso chocolate, também são utilizados na fabricação de refrescos, sorvetes, bolos, cremes e outras sobremesas. É também fruto básico na alimentação dos animais da floresta, especialmente dos macacos.

**71. *Brownea longipedicellata* - rosa da montanha** está à direita, antes de entrar no Jardim Japonês. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Venezuela e Colômbia. Árvore pequena de 5 a 7 m de altura. Ramagem formando copa aberta e baixa. As folhas novas surgem como tufos pendentes de cor rósea

muito vistosos. Inflorescência com poucas flores, de pedicelo longo de cor vermelha.

**72. *Coroupita guianensis* - abricó de macaco.** A aleia dos **abricós de macaco** está em plena floração. As árvores se transformam em imensas colunas com inúmeras flores vermelhas, belas, vistosas e perfumadas, que saem diretamente dos troncos, envolvendo-os totalmente. Seus frutos, grandes e pesados, na tonalidade castanha, são comparados a balas de canhão, sendo por isso também conhecida como **bala de canhão**. Esta floração geralmente permanece do mês de Outubro ao mês de Março.

**73. *Delonix regia* - flamboiã.** Também é chamada de **árvore flamejante** pela exuberância de suas flores grandes vermelho-alaranjadas. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Ilha de Madagascar. Muito bem adaptada em toda América Tropical, é muitas vezes considerada planta nativa. Altura de 10 a 20m de altura, com tronco volumoso e raízes tabulares, de ramagem forte, horizontal, com copa baixa e arredondada. Os frutos são tipo vagem, pendentes, longos e achatados e podem atingir até 0,60cm de comprimento.

**74. \**Plumiera rubra* - jasmim manga vermelho.** Após a aleia dos **abricós de macaco** apreciamos as flores vermelhas do **jasmim manga**. Suas flores exalam um perfume agradável, que varia conforme a cor. Nas amarelas é mais intenso, enquanto nas brancas, rosas e vermelhas seu aroma é mais discreto. De acordo com uma antiga lenda do século XII, o nome vulgar **frangipane** - talvez o mais conhecido, exceto no Brasil - vem de um italiano chamado Frangipani, que fabricava um perfume bastante apreciado na época. Alguns séculos mais tarde, viajantes europeus descobriram o **jasmim manga** e notaram que suas flores desprendiam um aroma semelhante ao produto criado pelo perfumista italiano. No Havaí, onde estas árvores eram originalmente plantadas em cemitérios, durante muito tempo suas flores foram desprezadas pelos nativos. No entanto, atualmente estão entre as preferidas pelos nativos. No entanto, atualmente estão entre as preferidas pela população local pelos turistas, é com estas belas e perfumadas flores que são confeccionados os típicos colares havaianos, chamados "leis". Na Ásia Oriental, acredita-se que a *Plumeria* é imortal e dizem que ela continua a florescer mesmo depois de arrancadas do solo. É uma planta medicinal e seus frutos são considerados uma iguaria pelos indígenas da Martinica.

**75. *Permentiera cereifera* - árvore da vela.** Próxima da guarita da entrada do arboreto, estas árvores estão quase sempre floridas. As flores brancas estão dispostas ao longo do tronco e nos ramos. Os frutos são longos, mais ou menos cilíndricos, branco amarelados, cerosos, com aspecto de uma vela.

## Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

[contato@amigosjb.org.br](mailto:contato@amigosjb.org.br)

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026